MEDITAÇÃO - 2Reis 4:8-11 – Eliseu e a Sunamita

Você alguma vez acolheu um ungido de Deus em sua Casa?

Em Lucas 10:25-37 Jesus fala a um interprete da Lei que tentava coloca-lo a prova sobre a importância de ter um coração puro, que ama o seu próximo, mesmo que o seu próximo não seja bem visto pelo seu povo e que devemos amar ao próximo como nos amamos a nós mesmos.

Infelizmente hoje, as pessoas amam muito mais a si mesmo e suas riquezas e quando ajudam ao próximo, na maioria das vezes é por interesse.

Interesse de receber uma graça de Deus, interesse em alguma forma de recompensa ou até mesmo para ufanar-se.

Mas, voltando a passagem de 2Reis, aquela mulher se compadeceu do Profeta Eliseu (com certeza ela já havia observado que aquele homem de Deus passava por ali com certe frequência) e neste dia lhe ofereceu (constrangeu) a comer pão. Diz o texto que era uma mulher rica, porém nota-se que ela tinha um coração puro, um coração que permitiu que Deus a usasse para alimentar o seu ungido e não satisfeita em simplesmente alimentá-lo, quis lhe oferecer um local para descanso, reconhecendo que era um homem de Deus foi então que convenceu o marido a construir um espaço para o Homem de Deus descansar.

Agradecido pela benevolência da mulher, o Profeta tenta lhe oferecer algo que ela desejasse muito e ela nada lhe pede. O Profeta alertado pelo seu assistente observa que ela não tem filhos e promete-lhe: daqui a um ano terás um filho, o que a princípio ela teve dúvidas, uma vez que seu marido era já velho. Passados os dias prometidos (um ano), nasce-lhe o menino e este já crescido adoece e morre.

Porém a fé desta mulher não havia cessado, ao contrário, ela cria que aquele filho pudesse ter a vida restaurada e vai ao Profeta pedir por socorro. A amargura daquela mulher tocou o coração do Profeta Eliseu e este foi até a sua casa e lá chegando ele orou ao Senhor que ressuscitou ao menino, o qual foi novamente entregue a sua mãe.

Passado mais algum tempo, veio fome sobre aquela terra Cap. 8:1 e o Profeta Eliseu avisa a Sunamita que por sete anos haveria fome naquela terra, que ela saia da cidade com sua família. Obediente ao profeta ela o faz e vai habitar na terra dos Filisteus e lá ficou por sete anos.

Determinado dia o Rei conversava com Geazi o servo de Eliseu, perguntando sobre as coisas que Eliseu havia feito, e o moço conta ao Rei sobre como Eliseu havia restaurado a vida do filho de determinada mulher, neste mesmo instante ela chega para clamar pelas suas terras e sua casa, ao que Geazi responde esta é a mulher cujo filho foi restaurado, O Rei então comovido com a história e fé daquela mulher pede que um Oficial lhe restaure tudo que lhe é de direito, além de toda a renda do campo, desde o dia que ela deixou a terra até agora.

A primeira lição que tiro desta passagem é que Deus quando quer abençoar alguém ELE o faz por completo, com juros e correção monetária.

A segunda lição é que toda ação que é feita para um ungido dele, será restaurada em abundância ao que o faz.

E finalmente que amparar um anjo de Deus em sua casa é o mesmo que abrir as portas do Lar para que o Céu possa entrar em abundância nessa casa.